



INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICA TÉCNICA NO GUIAMENTO EM VIAGENS NACIONAIS

Ernesto dos Santos Vasconcelos¹
Temilson Costa²

Resumo

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Técnico de Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) ao tratar sobre viagens técnicas regionais enfatiza que o curso deve ofertar disciplina de teoria e de práticas em viagens regionais e nacionais de acordo com procedimentos instruídos pela Deliberação Normativa nº 427 de 2001, que orienta os procedimentos didáticos-metodológicos para serem executados. Assim, o curso propõe-se a formar um profissional técnico de guia de turismo provido de múltiplos conhecimentos que permitam uma ampla visão de sua atuação. Esses conhecimentos interdisciplinares possibilitam uma atuação transformadora do agente técnico em um profissional com sensibilidade, capacidade e competências que contemple as múltiplas dimensões dos fenômenos associados ao turismo. A interdisciplinaridade é uma característica do curso técnico de guia de turismo que proporciona o aprendizado de valores éticos, respeito aos valores humanos, sua identidade e cultura; isso confere ao profissional técnico à autonomia intelectual no decorrer de sua formação em atendimento as rápidas transformações que são exigidas na área de turismo. Neste contexto conforme explanação acima adotada, este trabalho de pesquisa teve como objetivo geral acompanhar e descrever a atuação de guiamento nacional dos discentes do curso de técnico em guia de turismo do IFCE numa viagem técnica denominada “Rota Rupestre”, cujo trecho desenvolveu-se de Fortaleza – Ceará até o município de São Raimundo Nonato – Piauí no mês de setembro de 2023 como parte da disciplina de Teoria Profissional de Guiamento Nacional (TPGN). Os objetivos específicos do presente trabalho são os especificados: a) apropriar-se dos aspectos teóricos referente aos procedimentos didáticos-metodológicos da Deliberação nº 427 (2001) que instrui viagens regionais e nacionais do curso de técnico em guia de turismo; b) descrever as fases das técnicas de guiamento; e c) descrever a atuação dos discentes do curso de guiamento nacional durante a viagem técnica à “Rota Rupestre”. As considerações aqui apresentadas seguiram as fases das técnicas de guiamento expressas conforme a literatura existente. A primeira dela se inicia com a viagem, o guia deve estar preparado com mala e material de trabalho, mantendo o bom senso no vestuário e asseio e portando seu crachá de guia credenciado. Uma das principais atividades a serem executadas pelo guia é manter um contato inicial com os motoristas que serão seu parceiro de viagem revendo e conferindo as informações sobre o roteiro dos motoristas e realizando um check list conferindo os acessórios da condução e providenciando a acomodação do serviço de bordo para em seguida acomodar-se com seus pertences pessoais em sua poltrona. Para recepcionar os turistas a técnica enfatiza que o guia posiciona-se junto ao veículo e aguarda a chegada deles de forma cordial, conferindo-lhe o nome em sua lista de passageiros e providenciando a etiquetagem dos volumes, anotando o número dos volumes no rooming list e solicitando aos motoristas a acomodação das bagagem no bagageiro, para em seguida solicitar aos passageiros que se acomodem em suas poltronas, mantendo-se sempre atento ao horário

¹ Estatístico. Doutor em Economia Aplicada. Mestre em Engenharia de Produção. Professor da UECE campus Itaperi Fortaleza. <http://lattes.cnpq.br/0857233875087788>. ernesto.vasconcelos@uece.br.

² Turismólogo. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Especialista em Docência na Educação Profissional, Gestão Estratégica e Educação Ambiental. Professor EBTT do IFCE campus Fortaleza. <http://lattes.cnpq.br/7403452725090187>. costatemilson@gmail.com.



para que não ocorra atrasos. A técnica de guiamento preceitua que deve haver uma fala inicial do guia que deve se apresentar e dar boas-vindas ao grupo, apresentando os motoristas da viagem e um resumo do roteiro da excursão, dando uma visão geral da viagem, em seguida deve apresentar o veículo e combinar as regras básicas de convivência. Durante os procedimentos rodoviários o guia deve apoiar-se continuamente de forma segura com o veículo em movimento, tendo atenção com as escadas e outros possíveis obstáculos a sua segurança, bem como colocando-se a disposição do grupo e informando sobre as atividades de serviço de bordo que se realizarão em algum momento durante a viagem. Deve-se pedir ao motorista para iniciar a viagem. Nas excursões rodoviárias a técnica de guiamento orienta que mesmo aquelas cidades que não são turísticas devem ser ressaltadas durante a fala do guia que deve explicar sobre a cidade, suscitando no turista o desejo de conhecer aquela cidade em uma outra viagem futura. Em sua fala o guia deve caracterizar os diversos aspectos geográfico, clima, vegetação, relevo, paisagem, formação geológica, toponímia e/ou gentílico, população, economia, história, hábitos, costumes, curiosidades, lendas e histórias locais, entre outras informações relevantes. A técnica de guiamento orienta que nas visitas, o guia deve manter os turistas atentos ao horário programado e ao local de reencontro do grupo, lembrando que o guia é sempre o primeiro a descer do veículo. As paradas técnicas no guiamento são recomendadas a cada 3 horas e 30 minutos, podendo ser de acordo com a programação e o itinerário. As paradas técnicas são necessárias para um momento de atendimento às necessidades fisiológicas quando não há toaletes na condução ou em percursos de grandes distâncias, como também para descanso dos passageiros e motoristas. São recomendadas pela técnica de guiamento a combinação do tempo previsto para a parada técnica, bem como a solicitação aos passageiros que ao sair coloquem as poltronas na posição vertical e fechar as cortinas, além de auxiliá-los na descida, como também na localização de toaletes, áreas de alimentação, etc. Um pouco antes do retorno dos passageiros, conferir a limpeza do veículo, baixar o lixo e em seguida acompanhar no reembarque e contagem dos passageiros e por último orientar o motorista para seguir viagem. Entretenimento durante a viagem segundo a técnica de guiamento significa dar a alma à viagem, existindo várias possibilidades de sociabilização e atividades de recreação. Durante o retorno a técnica de guiamento enfatiza uma série de atividades como: a verificação da organização e limpeza do veículo, auxílio na acomodação da bagagem e combinação com os motoristas das paradas, caminho de volta, etc. Atividades de fechamento como troca de lembrancinhas, desvendamento do anjo ou guardião, aplicação do opinário e agradecimentos finais, desembarque e relatório de ocorrências durante a viagem. Foi percebido uma certa tranquilidade e segurança na execução das atividades e entre os componentes da equipe de planejamento, mesmo diante das adversidades que possam ter ocorrido, não foi evidenciado descontrole emocionais ou críticos. O serviço de bordo fez um ótimo trabalho e não foi perceptível certo desarranjos em relação às atividades de bordo. Para atuar no serviço de bordo a simpatia é um elemento fundamental e se houver cooperação dos passageiros no agradecer e no trato com componentes que prestam o serviço de bordo as atividades transcorrem de forma bastante tranquila. Os demais componentes tiveram um ótimo desempenho, mostrando maturidade na função de guiamento, ainda que tenha ocorrido deslizes no decorrer do guiamento, o que é comum. Esses deslizes tendem a ser superados com a vivência profissional. Concluiu-se então que a atuação dos discentes do curso de técnico em guia de turismo do IFCE estão de acordo com os procedimentos didáticos-metodológicos instruídos pela Deliberação Normativa nº 427 de 2001. Diante dos pontos acima contextualizados o grupo de discentes apresentou-se com ótima desenvoltura o guiamento, demonstrando segurança e clareza nas informações prestadas em seus trechos de guiamento., acreditando firmemente que com a vivência profissional atuarão com êxito e profissionalismo.

Palavras-chave: Prática de Guiamento; Interdisciplinaridade em Turismo; Práticas em Viagens Nacionais.